

HABILIDADES RELACIONADAS À LEITURA E À ESCRITA NA BNCC

ABILITIES RELATED TO READING AND WRITING IN THE BNCC

Emerson Aparecido dos Santos Bezerra 1

Resumo: O presente artigo visa a discutir como se dá a distribuição das habilidades relacionadas à leitura e à escrita na Base Nacional Comum Curricular, BNCC, homologada em 2018 pelo Ministério da Educação, MEC. Por meio de uma leitura do documento, realizou-se uma pesquisa documental a respeito das mudanças mais significativas na educação básica, especialmente na área de língua portuguesa, para apontar diálogos entre as práticas de leitura e escrita por intermédio dos códigos alfanuméricos a fim de concluir quais as possibilidades que o documento oferece para o ensino significativo dos eixos de leitura e de escrita nos anos finais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Língua portuguesa. BNCC. Leitura. Escrita.

Abstract: This present article aims at discussing how the abilities related to reading and writing are distributed in the Base Nacional Comum Curricular, BNCC, launched in 2018 by the Ministério da Educação, MEC. After reading the document, a documental research was made in order to understand the most relevant changes made in education, especially in the Portuguese area, to present the relations between reading and writing through codes to conclude what are the possibilities that the document offers to a most significant teaching of reading and writing for the final years in middle school.

Keywords: Portuguese language. BNCC. Reading. Writing.

Introdução

Homologada em 2018, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, é um documento norteador do ensino básico em todo o território brasileiro. Nele, constam as diretrizes para os ensinos bem como as habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo do ciclo tanto no ensino fundamental anos iniciais, anteriormente, denominado como ensino fundamental I quanto no ensino fundamental anos finais, antigo ensino fundamental II.

No documento, há dois termos que são amplamente utilizados: competências e habilidades. De acordo com a BNCC:

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018 p. 9)

Dessa forma, a noção de competência relaciona-se à teoria ao passo que a de habilidade relaciona-se diretamente à prática. Essas relações evidenciam a dependência entre os dois conceitos para atingir um dos objetivos principais da elaboração do documento: garantir, aos olhos da lei, que não haja fragmentação e/ou distinção no ensino básico. Constam na Base, inclusive, as competências gerais para a educação básica, entre elas: a valorização do conhecimento previamente construído bem como as manifestações artístico-culturais e a diversidade de saberes atrelada à utilização da tecnologia e de diferentes linguagens a fim de construir uma argumentação sólida e embasada. Essas competências conferem ao estudante um aspecto de formação integral, isto é, com base não só nos objetos de conhecimento específicos das disciplinas estudadas, mas também com base cultural, linguística e argumentativa.

Ao lado das competências, as habilidades são apresentadas como formas de atingi-las, ou seja, as habilidades são ações relacionadas a um ou mais objetos de conhecimento e dialogam não somente com as competências da disciplina, mas também com as competências gerais. Elas são apresentadas em formato de código alfanumérico e iniciadas com verbos para indicar o processo cognitivo a ela atrelado.

Imagem 1: Código Alfanumérico BNCC



Fonte: Ministério da Educação, MEC. (2018)

Os códigos das habilidades são encontrados desde o ensino infantil até os anos finais do ensino fundamental, e, posteriormente, serão encontrados na base do ensino médio e, de acordo com a Imagem 1, apresentam, linearmente: a fase escolar, o(s) ano(s) de aplicação, o componente curricular e a habilidade relacionada ao objeto de conhecimento. Sendo assim, por exemplo, o alfanumérico *EF67LP33* deve ser entendido como: habilidade para o ensino fundamental para o bloco de sexto e sétimo anos no componente de língua portuguesa que diz respeito à pontuação de textos adequadamente.

Nesse contexto, é possível inferir que a Base Nacional apresenta as disciplinas divididas em objetos de conhecimento e esses são esmiuçados em habilidades, que são práticas para alcançá-los, e, ao realizar as habilidades, adquirem-se, também, as competências. Neste trabalho, pretende-se comentar sobre os campos de atuação, as competências e as habilidades relacionadas à leitura e à escrita a fim de compreender quais mudanças o documento traz em relação ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na atualidade.

Língua Portuguesa e os Campos de Atuação

A BNCC de Língua Portuguesa divide-se em: práticas de linguagem, que contemplam os eixos da leitura, da produção de texto, da oralidade e da análise linguístico-semiótica. Para os anos finais, de acordo com a Base:

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo. [...] No componente de Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. (BRASIL, 2018. p. 136)

É possível depreender alguns aspectos a partir do trecho introdutório do componente de LP: 1. Para esta etapa, a palavra-chave é ampliação, pois, ao entender a BNCC como documento homogêneo e gradativo, acontece, nos anos iniciais, a apresentação e o trabalho com os gêneros textuais a fim de estimular o contato com eles. Logo, na próxima etapa, o contato fora feito anteriormente e deve-se aprofundá-lo e ampliá-lo; 2. Para os anos finais, há o estímulo para a atuação mais crítica em relação ao processo de ensino e aprendizagem por parte do aluno uma vez que lhe é apresentado gêneros mais diversos e, por consequência, situações de comunicação e interlocutores diversos; 3. Por fim, por entender o aprendizado como algo cumulativo, o professor ministra a aula a partir do conhecimento prévio do aluno, seja da bagagem acadêmica acumulada desde o ensino infantil, seja da vivência de mundo que o estudante tenha. Esses três aspectos norteiam não só o ensino de língua materna, mas também outros campos de conhecimento, como a língua estrangeira.

Outro ponto a ser considerado na BNCC de língua portuguesa é a presença dos campos de atuação. Há quatro campos que norteiam as atividades e eixos de LP na Base: jornalístico-midiático, atuação na vida pública, práticas de estudo e pesquisa, e, por fim, artístico-literário. Os campos servem de base para o ensino de diversos gêneros textuais que dialogam com eles, por exemplo, no campo jornalístico-midiático, priorizam-se os estudos de argumentação e persuasão e textos de publicidade, segundo o MEC:

No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A

questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake News*, da manipulação de fatos e opiniões. [...] (BRASIL, 2018 p. 136)

Dessa forma, esse campo de atuação dialoga com a publicidade e textos informativos e/ou opinativos e, como aspecto linguístico-semiótico, exercita a argumentação e estabelece relações com práticas cotidianas como curtir e comentar textos e fazer juízo de valor a respeito da confiabilidade da informação.

No segundo campo, o objetivo é promover a lapidação da cidadania no estudante, isto é, de despertar a consciência sobre os direitos e deveres que o cidadão tem e valorizá-los. Nessa esfera, estudam-se os documentos oficiais a fim de apresentar e explorar os canais oficiais de comunicação e o debate de ideias. Entre os gêneros a serem trabalhados no campo de atuação da vida pública estão:

Gêneros legais e normativos – abrindo-se espaço para aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.) até os de ordem mais geral, como a constituição e a Declaração dos Direitos Humanos. (BRASIL, 2018 p. 137)

O estudo desse campo de atuação pretende, portanto, auxiliar na aproximação do estudante com termos jurídicos e/ou legislativos para que ele seja capaz de refletir, a partir da estrutura linguística, sobre a atuação dele próprio e dos outros em sociedade.

Já o campo de estudo e pesquisa, ou práticas investigativas, incentiva a leitura, interpretação de gêneros que subsidiem a busca, o processamento, a organização e a análise de informações. Ele pode ser entendido como um subcampo, porque seu objetivo serve como base para os outros campos de atuação no que tange à preocupação com o levantamento de informações e sua aplicabilidade, bem sua confidencialidade.

No último campo, o artístico-literário, envolvem-se conhecimentos sobre gêneros narrativos e poéticos para apreciação e/ou análise. Esse campo, especialmente, carrega consigo habilidades de formação literária a fim de despertar afeição às múltiplas leituras e o gosto pela continuidade do ato de ler.

Trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. (BRASIL, 2018. p. 138)

Nota-se, nesse campo, a preocupação em valorizar as manifestações artísticas de diversas naturezas e, por conseguinte, de várias semioses para que o estudante sinta que o fazer-literário é possível em diversos gêneros, tanto orais quanto escritos, haja vista que a UNICAMF incluiu, entre as obras literárias obrigatórias, um disco do grupo de rap brasileiro, Racionais MC, estreitando a relação entre a literatura e o cotidiano das pessoas.

Leitura e Escrita

Os eixos da leitura e da escrita não devem ser entendidos como eixos distintos, mas sim congruentes, porque são formas de interação com o mundo: processo de interiorização, leitura; e exteriorização, escrita. Em um ensino que pretende desenvolver habilidades no corpo discente, faz-se necessário entender quais são as habilidades relacionadas à escrita e à leitura para compreender os caminhos possíveis para a aprendizagem desses eixos. Na Base, existem habilidades específicas para cada etapa escolar, mas há também as que se relacionam a todo

o período do sexto até o nono ano; essas aparecem grafadas nos códigos alfanuméricos como 69 para indicar que o processo cognitivo permeia todo o ciclo dos anos finais do ensino fundamental.

As práticas de linguagem de leitura e escrita aparecem no documento em função dos campos de atuação, logo, as habilidades apresentadas dialogam diretamente com os gêneros propostos nos campos de atuação. No campo jornalístico-midiático, há cinco códigos de habilidades:

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (BRASIL, 2018. p. 141)

A primeira habilidade de leitura nesse campo versa sobre o paradigma *liberdade de expressão versus discurso de ódio* sendo necessário apresentar aos estudantes exemplos de ambos os lados para que eles percebam suas diferenças, bem como a maneira de agir frente ao discurso de ódio, dessa forma, entender a leitura como agente de interação com o mundo auxilia na distinção entre esses termos. As demais habilidades focam em diversos gêneros e atividades linguístico-semióticas de entendimento da unidade textual, seja ao compreender a forma de articulação entre o gênero e público-alvo, seja ao analisar e comparar diversos textos do mesmo gênero para identificar suas particularidades. Cabe ressaltar a inserção de gêneros textuais da atualidade, por exemplo, *memes e gifs*, que fazem parte da vida contemporânea e que passam a ser material de análise e estudo.

Existem quatro habilidades de escrita, ou produção de textos, relacionadas a esse campo de atuação:

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural

– resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (BRASIL, 2018. p. 143)

A habilidade número seis reforça que o caráter da produção escrita nesse campo diz respeito às formas de expressão das culturas juvenis, então, há o incentivo à produção de *vlogs e podcasts*, característicos da geração atual. Há também a preocupação com a adequação dos escritos quanto ao gênero e suas características e/ou suas plataformas. Ao fim, na habilidade 09, há a proposta do planejamento de uma campanha publicitária sobre escola e/ou comunidade.

Portanto, no campo jornalístico-midiático, a prática de leitura oferece diversos gêneros textuais que dialogam com a prática da publicidade em diversos meios, impressões ou digitais, para efeito de comparação e entendimento da estrutura. Além disso, pretende estabelecer

explicitar o que é o discurso de ódio e criar uma consciência de denúncia a respeito dele. Concomitantemente, a prática de escrita, estimula a produção de gêneros com temáticas contemporâneas em consideração com o contexto da *Web 2.0* além de propor uma ação de utilização plena do gênero estudado e dialogo direto entre a sala de aula e a escola/ comunidade.

No campo de atuação da vida pública, espera-se que o estudante reconheça a importância de se envolver em questões de interesse público e, na prática de leitura, existem duas habilidades:

(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (BRASIL, 2018. p. 146)

Na primeira, o processo cognitivo envolvido diz respeito à assimilação da estrutura e organização dos textos normativos e legais. Ela propõe, inclusive, a análise linguística das estruturas verbais presentes. Já na segunda, instiga o posicionamento em relação aos conteúdos veiculados nos textos legais.

Na prática de escrita, também há duas habilidades:

(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (BRASIL, 2018. p. 147)

Nesse campo de atuação, a produção de textos visa à produção e revisão do gênero apresentado e estudado e estimula, também, a contribuição do aluno na escrita dos textos normativos em ambientes escolares por meio de associações como grêmios e clubes estudantis. Essa prática contribui para o exercício da cidadania desde a etapa escolar do aluno e incentiva-o a participar ativamente do processo de decisões.

No campo das práticas de estudo e pesquisa, a esfera científica está no centro, isto é, é apresentado os meios de pesquisa e divulgação científica aos alunos para que eles se acostumem e participem ativamente dele. No eixo da leitura, as habilidades que dialogam com o campo são:

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (BRASIL, 2018. p. 151)

Sendo as pesquisas científicas e suas divulgações os objetos de estudo desse campo, a leitura apresenta-se como forma de auxiliar na busca por informações nos diversos gêneros

digitais ou impressos apresentados, bem como na comparação entre eles e as informações prestadas e, por fim, na hierarquização das informações por intermédio de pistas linguísticas e enunciados já pré-fabricados além de atividades de grifo para identificar as macro e microestruturas textuais,

Para a escrita, há três habilidades destacadas na Base:

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (BRASIL, 2018 p. 153)

Deve-se levar em consideração que a BNCC é um documento que norteia o ensino básico do infantil aos anos finais do ensino fundamental, portanto, o eixo da escrita, no campo da pesquisa e divulgação científica, presta-se a propor a elaboração de um esquema de pesquisa, incentivando buscas em diversos gêneros de pesquisa. Na última habilidade, o estímulo é a elaboração de um roteiro para uma plataforma de vídeo a fim de divulgar os avanços científicos à comunidade.

No último campo, cuja preocupação é a formação do leitor, existe um número maior de habilidades, uma vez que os objetivos do campo variam entre despertar o prazer pela leitura; mantê-lo e valorizar as diversas produções artístico-literárias. São elas:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras

literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (BRASIL, 2018. p. 157 – 158)

Entre as habilidades a serem despertadas nesse campo, consta-se a inferência de va-

lores sobre as produções artísticas, é importante ressaltar que um dos objetivos do campo é a valorização das manifestações, no entanto, a preocupação é a de lançar diferentes valores sobre a autoria e o contexto social inserido. Como forma de incentivar a leitura e manter a prática, existe o estímulo à participação de ações de compartilhamento de leitura nos mais diversos gêneros, inclusive com *fanfics*¹. Outras habilidades a serem desenvolvidas são as de análise e interpretação dos gêneros literários e não-literários a partir de sua materialidade e/ou organização, partindo do material para as possíveis leituras e olhares.

Para a prática de escrita, contudo, as habilidades são mais concisas:

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (BRASIL, 2018. p. 159)

Diferentemente dos demais campos de atuação, a proposta de interação nesse campo aparece como primeira habilidade e propõe a elaboração de um texto teatral, a partir da adaptação de outro texto, para expor as relações de intertextualidade e de caracterização na composição de efeitos de sentido. Dessa forma, a próxima habilidade corrobora a proposta de interação da produção escrita, pois versa sobre o engajamento com as produções literárias e as manifestações artísticas.

Considerações Finais

A disciplina de Língua Portuguesa é subdividida em práticas de linguagem que contemplam a escrita, a oralidade, a leitura e a análise linguístico-semiótica. Entretanto, não se deve pensar nessas práticas como partes isoladas da área de LP, pois todas estão interligadas pelos campos de atuação, isto é, esses eixos de estudos aparecem em função do estudo de quatro campos: jornalístico-midiático, vida pública, estudo e pesquisa e artístico-literário. Com a homologação da BNCC em 2018, inúmeros gêneros digitais foram incluídos no documento, tais como memes, podcasts, fanfics, gifs entre outros. Isso pretende despertar a consciência para novos meios de divulgação de textos e novas plataformas de transmissão de mensagens e/ou discursos. Ao incluir gêneros distintos, pertencentes à realidade do estudante, o documento aproxima o dia a dia dele com a escola para partirem de um local comum.

Quanto à escrita, a maioria das habilidades está, diretamente, ligada ao estudo, à reprodução e à edição dos gêneros apresentados na prática de leitura. Sendo assim, estudam-se os gêneros, apreende-se a estrutura e a organização para reproduzi-los de acordo com a realidade da escola/comunidade, todavia, em cada campo de atuação, existe uma habilidade que estimula a interação entre o que foi estudado em sala de aula e a escola/comunidade, seja a produção de vídeos com divulgações científicas, ou a adaptação de textos para a encenação ou, até mesmo, a participação ativa na organização da escola. Por intermédio dessas práticas, os estudantes tornam-se, efetivamente, sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem,

1 Narrativas criadas por fãs a partir de histórias pré-existentes criando novos universos narrativos.

pois partem daquilo que foi estudado, da habilidade adquirida, para a aplicação prática.

Na contemporaneidade, com o norteamento pela BNCC, as práticas de leitura e escrita estão indissociáveis, pois aquela fornece o estudo dos gêneros – estruturação, organização, função social e contextos possíveis – para que esta seja capaz de reproduzir, editar e divulgar em diversos meios, digitais e/ou impressos; além de adaptá-los em prol de oferecer à escola e/ou à comunidade um material de qualidade que dialogue com os campos de atuação.

Esta pesquisa propôs-se a refletir a respeito das habilidades relacionadas às duas práticas de linguagem presentes no documento e verificou-se que elas apresentam gêneros distintos que fazem parte do cotidiano do aluno para despertar o interesse pelo estudo e a compreensão de que a linguagem cerca-o de diversas formas. É importante que sejam feitas reflexões acerca desse tópico e trocas de informações aconteçam entre profissionais para aprimorar as práticas docentes e garantir ensino significativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ SEB, 2018.

Recebido em 30 de novembro de 2019.
Aceito em 20 de fevereiro de 2020.